

Nosso orientador real é o Cristo, Nosso Senhor.

Sem Ele, sem a nossa aplicação aos Seus ensinamentos e exemplos, respiraremos invariavelmente na antiga cegueira que nos arroja aos fundos espinheiros do fosso.

Procuremo-Lo, pois, e auxiliemo-nos uns aos outros e você, que com tanta generosidade se interessa pela minha renovação, não se esqueça das oito letras de luz que brilham sobre o seu nome. Ser "espírita" é continuar com Jesus o apostolado da redenção e que você prossiga com o Mestre, amando e servindo, no constante incentivo ao bem, é tudo de mais nobre que lhe posso desejar.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião do mês de setembro de 1954)

Cap. XVIII

A receita oportuna

Anacleto, o alegre orientador de uma reunião evangélica, recebeu a visita da Dona Clotilde Serra, que se banhava nas irradiações da fé, plenamente rejuvenescida em seus ideais novos e, ouvindo-lhe a palavra amiga, quanto à provável admissão dela nos serviços do bem, aconselhou, bondoso:

— Irmã Clotilde, comece a tarefa nas obras simples da oração. Encontrará precioso acesso à luz espiritual. Abrindo nossas almas às correntes sublimes que dimanam da

prece, surgem para nós oportunidades mil de alegria e paz, sob a inspiração do Cristo.

A companheira reconhecida agradeceu e partiu, entusiasta; mas, depois de um mês, informava ao amigo invisível:

— Infelizmente, não pude atender à sugestão. Iniciando o trabalho fui ferida pelo sarcasmo de muitos. Fui severamente criticada e muita gente considerou-me hipócrita...

—O—

— Minha amiga — obtemperou o benfeitor paciente — porque não ensaia a visitação dos enfermos? Há grande vantagem na sementeira de amizade e simpatia.

A consulente ausentou-se conformada, entretanto, alegava, depois de alguns dias:

— Irmão Anacleto, não consegui obedecer-lhe a orientação. Junto aos doentes, recolhi chagas sem número. Não faltou quem me interpretasse por bajuladora na pista de legados e remunerações...

— Não esmoreça! — observou o instrutor — o trabalho útil é o nosso caminho para a luz. Auxilie às crianças! Há tanta promessa desamparada no reino infantil!... Jesus lhe abençoará o devotamento.

Dona Clotilde saiu encorajada, contudo, quando correram dois meses sobre a nova experiência, regressou clamando, desalentada:

— Irmão, não me foi possível seguir adiante... Tentando socorrer os meninos abandonados, não faltou quem me designasse por sangue-suga da caridade e alguns vizinhos chegaram a caluniar-me, afirmando, de público, que o meu apego às criancinhas significava a reparação de crimes que não cometi...

Anotando as grossas lágrimas que lhe rolavam das faces, Anacleto afagou-a e ponderou, calmo:

— Não se entristeça! Volte-se para as nossas irmãs desventuradas. Ampare, sem alarde, as mulheres infelizes que a necessidade arrastou aos depenhadeiros de ilusão!... Quem sabe? Talvez encontre uma lavoura preciosa de amor.

A sensível senhora ausentou-se, consolada, mas quando duas semanas se escoaram sobre o novo trabalho, tornou à reunião, choramingando:

— Anacleto, não posso! não posso!... a maldade, desta vez, foi excessivamente rude

comigo... Imagine que, em me derramando no socorro fraternal, fui nomeada por mulher indigna do nome que me gabo de sustentar!...

Doem-me fundamente semelhantes insultos!...

—o—

Registrando-lhe os soluções convulsivos, o prestimoso orientador sugeriu, compadecidamente:

— Clotilde, tente a mediunidade no auxílio ao próximo. A enfermidade e a ignorância campeiam em quase todos os setores da luta humana. Faça alguma coisa. A grande questão é começar. Não dê entrada ao desânimo! Sigamos na vanguarda luminosa do bem! Mais vale uma candeia brilhante palidamente sobre o óleo da boa vontade que um milhão de comovedores discursos contra o domínio das trevas!...

—o—

Retirou-se a irmã tranquilizada e confiante, mas, após o transcurso de algumas semanas, voltou ao grupo e reclamou:

— Ah! que tarefa ingrata nos impõe o ministério mediúnico! O médium é um brinquedo

desventurado entre a curiosidade e a suspeição! Por mais se esforce não encontra a segurança do apoio e da fé naqueles que o rodeiam, e acaba sempre qual me sinto, sucumbindo de dor entre a desconfiança e a malícia de quase todos os companheiros... Anacleto, Anacleto! Que será de mim?

—o—

Desta vez, porém, o mentor recolheu-se ao silêncio com visível tristeza e porque tardasse a resposta a servidora complicada inquietou ansiosa:

— Que fazer, meu amigo? Como proceder? Auxilie-me com uma receita oportuna!...

Anacleto, contudo, razoavelmente desencantado, mas, ainda otimista, respondeu sereno:

— Irmã Clotilde, compreendo agora o seu caso com mais clareza! O seu problema, por enquanto, é de medicina. Procure um especialista em moléstias de pele, com a presteza possível, e provavelmente, muito em breve, poderá recomeçar...